

Categoria: Crônica

Instituição: Escola de Educação Básica Professora Araci Espindola Dalcenter

Aluna: Maria Júlia Siqueira

Recanto da Compaixão

Individualismo, correria, solidão, medo, liberdade, vida própria, conquistas, decepções. Um apanhado de coisas que tecem o ser e o dia a dia de muitas pessoas numa sociedade que prega a felicidade cuja fonte é o ter, o poder, o consumismo.

Sim, a felicidade pregada com endereço certo, o possuir, o ser visto pela marca que se usa, pela moda, pelos últimos lançamentos empreendidos pela tecnologia. Envolto a tudo isso está o ser humano, muitas vezes, ofegante por conquistar status, poder e ter, mapeando o caminho da felicidade que, de certa forma, descobre a cada conquista, não tê-la encontrado.

Será isso ingenuidade ou dependência do sistema? Nessa louca procura, depara-se o ser humano com seu maior caos: a solidão, o individualismo. Mas... nem tudo está perdido. No momento do caos, a ordem é reerguer-se. Daí é que surge algo chamado de compaixão. Algo que veleja na contramão do que verbaliza uma sociedade individualista e destruidora de sonhos. Uma sociedade que vende pacotes de felicidade, que arrasta multidões numa busca desenfreada e que, para os que não correspondem a esses interesses, apresenta-lhes a marginalidade, ou até mesmo os que conseguem são deixados para trás quando o vazio lhes bate à porta.

Na contramão de uma sociedade que gera indivíduos consumistas, insatisfeitos e que, por ela são deixados à margem, surgem o que chamamos de Recanto da Compaixão. É a Comunidade Bethânia sempre pronta a acolher, a cobrir com uma veste nova seres humanos, perdidos e afundados no mais profundo poço cujo limite está dentro de si mesmo.

Local que cuida, restaura, reergue, faz acreditar, aposta, se compromete. Bethânia, lugar de encontro, primeiramente de si mesmo. Lugar de encontro com o outro, com a natureza e com o Grande Criador. Gente tratada como gente. Acolher para salvar vidas das mais diversas mazelas, principalmente, a dependência química que avassala muitos lares. São homens, mulheres e jovens amparados sem discriminação.

Prezar pelos valores humanos é essencial para recuperar vidas. Boas práticas alimentares, de lazer, convívio com a natureza, com a espiritualidade são elementos indispensáveis e favoráveis à vida humana de qualidade. Um refúgio lindo e encantador. Ponto de encontros, vivências, troca de bons e curadores abraços. Lugar que leva a contemplar o azul e o estrelado céu, a ouvir o som e o assobiar dos ventos, o bailar dos bambuzais, o cheiro da terra, o desabrochar das flores e a sinfonia dos pássaros. Lugar que sensibiliza, que leva a ressignificar coisas simples como uma gota de orvalho na grama verde, um pequeno inseto a rastejar ou a abrir as frágeis asinhas pousando sobre as flores e a relva.

Esse local é um verdadeiro oásis para a secura humana. Secura da perda de vontade de viver. Secura deixada pelo grande abismo entre o ser e o ter. Nele, há a possibilidade de reencontrar a fonte inesgotável da felicidade que está dentro de cada um.